LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 82 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

MAS o governo consegue obter a maioria no paiz? Esta interrogação, sem resposta por parte de pessoa alguma, em todos os noticiarios, anda, á hora a que fechamos esta primeira pagina, na boca de toda a gente.

* * *

ALJUSTREL, reducto inexpugnavel do sr. dr. Brito Camacho, contemplou com quinhentos e dezanove votos o seu imperador, ao passo que concedeu quinhentos e trinta e quatro ao sr. Aboim Inglez.

Ninguem é profeta na sua terra.

* * *

ESCREVER «écos» após um domingo de eleições, é tarefa que só póde ser cumprida cabalmente—por um eleito.

O assunto da véspera são as maiorias que aqueles ganharam e que aquele'outros perderam.

Esvoaçam pelos ares tantas conjecturas como mosquitos. Cachoeiram os comentários. Ataca-se o governo, defende-se o governo—uns nem defendem nem atacam, outros não atacam nem defendem.

O governo andou bem, o governo andou mal, o governo não andou mal nem bem, antes pelo contrário...

A cidade, que ontem aspirou eleições nervosamente, dá-se hoje, toda a um trabalho de inspiração prolongado e lento.

Parece que todo o cidadão estava á espera de ser eleito—como aquele pacóvio, que esperava todas as lotarias a sorte grande, sem nunca se ter habilitado.

* * *

PESSOAS de pezo, afirmaram esta tarde na Arcada, que o governo anulará as eleições pelo circulo ocidental de Lisboa, alegando que durante o acto eleitoral foram praticadas várias irregularidades.

* * *

TARDINHA de ontem, quando anunciaram ao sr. ministro da guerra que o governo estava em risco de perder as minorias num dos circulos da capital, o sr. general Silveira, muito agitado, telefonou em termos quási agrestes para o seu collega do interior.

E em determinado momento, depois de pedir gentilmente licença, gritou para o bocal do aparelho, três vezes seguidas, certo vocábulo sonoro inscrito nos dicionários espanhoes, e que no reino visinho não ofende a moral publica.

* * *

ELEIÇÕES. No ministerio do interior, o sr. Garibaldi Barros Queiroz, filho do presidente do ministerio, trabalha no apuramento do acto eleitoral. Tem um ar de confiança e tão entusiasmado está, que não fez as honras devidas ao seu almoço familiar, que o esperava na sala dos «repórters». O ministro do interior passeia. Preguntam-lhe: «está satisfeito?» Ele diz que sim. Outra coisa também não poderia dizer.

A certa altura exclama: «fui o candidato mais votado da peninsula...—tive oito mil votos. No entanto, S. Ex.ª pensa em sair...

O ACTO REALISADO

Continuará o «gachis» politico?

E' esta a preocupação dos patriotas e dos politicos bem intencionados, agora que o acto eleitoral realizado, acusa para o governo uma maioria sensivel, mas não tão forte, que ponha o governo ao abrigo de possiveis embaraços e dificuldades constantes. Continua o «gachis» politico? Francamente nós julgamos que, se o governo obtivesse uma maioria muito mais consistente, o «gachis» podia continuar da mesma maneira. O «gachis» não resultará nunca da posição e do numero das fôrças governamentais, mas da intenção e do espirito de ordem que anime os membros eleitos do poder legislativo. Se o tufão da politica continuar e agitar os homens, arrastando-os para o campo dos conflitos; na multiplicação dos incidentes por dá cá aquela palha; se aos interesses da nação, que exigem disciplina no trabalho e uma cooperação estreita entre todos os agrupamentos, se sobrepuzer o mesquinho interêsse partidario, que em regra tira aos politicos o sentido mais justo das realidades — o «gachis» aparecerá inevitavelmente, mais tarde ou mais cêdo, pela desagregação das fôrças dos partidos estabelecidos e pela criação de novos agrupamentos parlamentares, aos quais quasi nunca corresponde — como a eleição de ontem provou em rélação ao parlamento dissolvido — um movimento na opinião publica.

Não. Entre nós o «gachis», que há cinco annos entrara na administração publica nacional, não é obra dos eleitores. E' obra dos politicos eleitos. Não é consequencia de circunstancias imprevistas, ou fatais. E' a resultante das paixões á sôlta. Os parlamentos em todo o mundo — provaram-no bem as ultimas eleições em Espanha e em Italia após as dissoluções — têm, é certo, uma grande tendencia para a pulverização das opiniões. Há, porêm, uma disciplina, um acôrdo tácito, um amplo sentido do bem nacional acima das lutas ou das desagregações politicas partidarias, e é dessa disciplina e dessa consciencia no uso da liberdade de opinião que resulta o trabalho que êsses parlamentos executam, ás vezes, no meio de fortes agitações e conflitos, mas sempre atingindo um objectivo prático de uteis realizações, que entre nós há anos não tem sido possivel.

«Gachis» parlamentar não vem, quanto a nós, do numero de deputados que os partidos conseguiram, embora seja elementar que um governo sem numero não tem possibilidades organicas de fazer trabalho. Esse «gachis» só pode vir da desorientação que se fizer no seio dos grupos parlamentares, pela intensificação da luta politica, com sacrificio da discussão elevada e generosa que os assuntos magnos da administração publica exigem e em nome dos quais foi decretada há mês e meio a dissolução.

Não acreditamos em «gachis» e queremos crer que o paiz tenha votado bem e que a fraca maioria que se supõe ter o governo obtido não signifique senão que o paiz detesta todas as ditaduras, até a ditadura parlamentar.

O preto no branco...

(De Le Rire)

—Boa «emprega», «siôres». Poder dar pancadaria em pele branca...

O SR. Machado Santos, numa entrevista que hoje concedeu a um jornalista, e que ámanhã virá a publico, afirmou:

—Desde o momento em que o governo fechou a porta do Parlamento ao fundador da Republica para abri-la aos monarquicos, só me resta um caminho: a revolução.

* * *

A ESTAÇÃO do Rocio teve ontem á noite uma certa animação, á partida do correio do norte. Um grupo de manifestantes quiz significar a sua simpatia ao major sr. Carrão de Oliveira, transferido para Braga por motivo do ultimo movimento militar—aproveitando o calor da vitória democrática em Lisboa. O sr. dr. Couceiro da Costa, que seguiu para o Porto na mesma carruagem, apanhou por tabela uma fracção de entusiasmo patriótico.

* * *

UM ex-chefe de gabinete dum ministro das finanças, creatura muito pretórica de opiniões democráticas e que nunca bebeu aguas governamentaes, propunha-se a deputado por Setubal. Perdeu a eleição. Ontem, altas horas da noite, chegou ao ministerio do interior e exclamou:

—Vocês podiam ter apoiado a minha candidatura!—E depois:—na Camara seria todo governo.

!!!

* * *

SEGUNDO consta, o sr. Ruy de Andrade, deputado monárquico eleito por Elvas, não poderá exercer o mandato, visto ser cidadão italiano.

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã uma carta que nos foi enviada pelo director-delegado da Companhia das Aguas, sr. Carlos Pereira.

Antecipadamente afirmamos ao leitor que essa carta não resolve o problema do abastecimento.

* * *

JULGAMOS estar bem informados asseverando que o governo, a meio da tarde de hoje, contava apenas com dez votos de maioria em todo o paiz.

* * *

O CASO da Agencia Financial parece trilhar bom caminho. Deve ser resolvido brevemente, a contento dos portuguezes, ficando a Agencia a desempenhar as suas primitivas funções.

* * *

A SESSÃO de homenagem postuma ao ilustre escritor e dedicado amigo de Portugal, Paulo Barreto, realizar-se há no próximo mez de Outubro, a fim de que a ela possam concorrer muitas pessoas categorizadas que durante a quadra calmosa desertam de Lisboa.

* * *

A LISTA da Liga dos Direitos do Homem, apezar de ter impressos alguns nomes de prestigio, foi fracamente votada.

O facto prova que os homens prescindem de quem defenda os seus direitos. Cada um trata de si e Deus sabe de todos...

EM VOLTA DUMA ENTREVISTA DO "DIARIO DE LISBOA"

Porque terminou a aula de pintura do Mestre Carlos Reis na Escola das Belas Artes

O professor Carlos Reis responde ás considerações do sr. José Luiz Monteiro — director da Escola

Por economia, por motivo de doença ou porquê?

Sr. director: — No «Diario de Lisboa», que v. tão distintamente dirige, tive ocasião de ler no dia 8 do corrente uma entrevista que um redactor do mesmo jornal tivera com o sr. José Luiz Monteiro, director da Escola das Belas Artes, sobre as razões que o levaram a não permitir o funcionamento da minha aula de pintura durante o ano lectivo que findou.

Por dever de lealdade, que sempre acompanhou os actos da minha vida quer trate com pessoas do meu mais profundo respeito, quer não considere as pessoas com quem trato, quedei-me até hoje, 11 de Julho, para dar tempo suficiente ao sr. José Luiz Monteiro de fazer as rectificações que entendesse ás suas palavras ou ás do redactor que o entrevistou.

São passados quatro dias sem que até agora o sr. Monteiro tenha feito rectificação alguma. Considero, pois, esta entrevista o éco perfeito e nitido das suas palavras confirmadas com o seu silencio.

O meu primeiro e meticuloso cuidado, ao ler as considerações do sr. Monteiro, foi dirigir-me á aluna que se matriculara na minha aula e que actualmente frequenta outra de igual especialidade, que fôra forçada a escolher dentre as duas que ficaram abertas, visto encontrar-se a minha fechada, o meu primeiro cuidado, disse, foi inquirir desta senhora se realmente eu tinha sido, sem o querer, a causa do transtorno que o sr. Monteiro relata na sua entrevista por estas palavras: «Esta aluna, que via passar o tempo sem aproveitamento, pediu-me providencias e eu disse-lhe então que escolhesse outra aula de pintura».

Pode v. imaginar, senhor director, o meu espanto ao ouvir da bôca da mesma senhora a formal declaração de que, ao contrário do que o sr. Monteiro diz na entrevista, nem um só instante perdera o aproveitamento do seu tempo, pois que no proprio dia, na propria hora da abertura das aulas, ela ingressara na que escolhera, iniciando os seus trabalhos ao mesmo tempo que as suas colegas iniciaram os delas.

Colocou-me o sr. Monteiro na dolorosa situação de revellar em publico, por meio da imprensa, a sua lamentavel alteração da verdade, porque foi por meio da imprensa que êste senhor, alterando factos, não teve certamente a intenção de criar simpatias em meu favor, porque na sua idade e na sua posição as palavras pesam-se, sobretudo quando elas se refiram a alguem com quem se tenha as relações cortadas.

Se não fôra o dever de esclarecer esta estranha confusão, eu não viria, senhor director, pedir-lhe a fineza de publicar êstes meus esclarecimentos, e já agora abusarei do vosso delicado acolhimento, e farei, se mo permite, mais umas considerações sobre o resto da entrevista.

O sr. Luiz Monteiro declara que duas razões houve para a minha aula se não abrir: 1.ª, por motivo da minha doença: 2.ª, por economia.

Ora, eu desconheço completamente e não me consta que exista disposição alguma regulamentar que autorize o director desta escola ou doutra qualquer a riscar por um ano inteiro o exercicio de uma aula pelo facto de um professor se encontrar doente no dia da abertura, e quando essa doença não excedeu um mês, como a que se deu comigo, porque em Novembro me apresentei ao serviço.

Em todas as escolas, assim como na escola que o sr. Monteiro dirige, sempre que um professor se ausenta ou adoece, é substituido durante o seu impedimento por outro, de preferencia da especialidade.

Sempre assim tem sido; só agora se invoca, e pela primeira vez, razões de saude para se reforçar o pretexto que me afasta do serviço. Fica unicamente de pé, se é que pode ficar, o pretexto económico.

Ignoro completamente as diligencias que o sr. Luiz Monteiro terá feito, como solicito director desta escola, para conseguir da repartição competente uns magros escudos a mais da dotação, a fim de evitar que a minha aula se conservasse fechada um ano inteiro; mas, se empregou todos os seus esforços neste sentido, o resultado é o que se vê.

Entretanto, devo dizer que o sr. Monteiro, no seu oficio em resposta ao meu, me pedia um alvitre que pudesse concorrer para a solução do caso. Eu sou, como todos sabem, pessoa de fracos alvitres, sobretudo quando êles devem partir, ou fazer parte dos cuidados inerentes a cargos que não exerço.

Apesar da minha preguiça intelectual, muito a custo lá me sugeriu um alvitre, que consistia em participar á Direcção Geral das Belas Artes a situação da minha aula, pedindo ao mesmo tempo providencias e assim ficaria livre de toda a responsabilidade o director da Escola.

Mas calei-me: e calei-me porque seria ridiculo alvitrar um caminho a seguir, quando êsse caminho era o unico e inevitavel.

Porêm, há duas ou três semanas, fui pessoalmente áquela repartição do Ministerio da Instrução Publica pedir autorização para partir para a provincia, visto que o meu afastamento da escola em nada prejudicaria o exercicio da minha aula, que estava fechada desde o principio do ano lectivo.

Tive então a surpreza de reconhecer o meu êrro por ter guardado o alvitre para mim: naquela repartição não se sabia que a minha aula fôra fechada!

Não me pertence saber se sim ou não o sr. Monteiro faltou a um dever do seu cargo, mas o que se vê é que êste senhor tomou para si a exclusiva responsabilidade da situação desairosa em que me encontro nesta escola, sem já falar no perigo em que êle colocou o meu lugar de professor, que um dia ainda por economia pode vir a ser riscado do orçamento, dada a incerteza que êste senhor manifesta na entrevista sobre o funcionamento da minha aula no proximo ano lectivo.

Não deve o sr. Monteiro ignorar como eu não ignoro, que no espirito dos futuros discipulos se vai estabelecendo a idéa de que a minha aula não mais será aberta, como o proprio sr. Monteiro se encarrega de insinuar quando o redactor que o entrevistou lhe pregunta: «E no proximo ano lectivo abre a aula do professor Carlos Reis?», ao que o sr. Monteiro responde «Não sei! Ainda há três meses daqui ao ano lectivo» e passa logo a falar na carestia dos modelos, sem dar em toda a entrevista uma esperança claramente desenhada de que trabalhará para fazer voltar a minha aula ao funcionamento regular.

Para terminar, senhor director, permita-me que eu faça o meu ultimo reparo ás explicações do sr. Monteiro:

O sr. Monteiro diz que a escôlha das aulas é livre e que os alunos podem nesta escola escolher a que mais lhe convenha.

Será, mas nem sempre. Basta o facto que aponto no principio desta carta para provar o contrário do que o sr. Monteiro assevera.

Mas há mais ainda:

Quando pela ultima reforma se criou uma nova aula de pintura, para a qual foi nomeado o sr. Columbano Bordalo Pinheiro, os alunos que concorreram nesse ano á matricula desta especialidade, só puderam matricular-se na nova aula, não lhe sendo consentida a matricula em nenhuma das duas já existentes. Nem sempre, como se vê, a escôlha é livre, como diz o sr. Monteiro, e se houve alguma diferença entre êstes dois factos que aponto, consiste ela em se forçar os alunos a tomar um professor como tal desconhecido dos discipulos da escola até áquela data, e agora tolher ou impedir que uma aluna frequentasse a aula de um professor com mais de vinte anos de serviço nesta escola.

Depois de tudo que acabo de lhe expôr, senhor redactor, bem justificada fica a razão que me obriga, bem contra a minha vontade, a vir esclarecer todos os pontos da entrevista do sr. Monteiro, na qual manifesta a unica preocupação de economias ridiculas, sem que lhe mereça a mais leve atenção a situação desairosa em que colocou o mais antigo dos três professores de pintura desta escola na efectividade do serviço que desempenha há vinte e cinco anos com todo o zêlo e dedicação que o sr. Monteiro não pode desmentir: Que tem visto laureados por esta escola um avultado numero dos seus discipulos: Que é o unico que conquistou o seu lugar de professor por concurso de provas publicas, nas cadeiras de pintura, e que, finalmente, conta entre os seus discipulos um avultado numero de artistas ilustres e notaveis que me honram e honram o paiz.

Não leve v. a mal o orgulho que nisto tenho.

Agradecendo, reconhecido, a publicação destas linhas, subscrevo-me, at.º ven. e obrig. — *Carlos Reis.*

Com a publicação da carta do Mestre Carlos Reis, parece-nos que deve ficar liquidado o incidente.

Uma festa em S. Carlos

A "matinée" de Arte promovida pelo actor Antonio Pinheiro

E' irrevogavelmente ámanhã, dia 12, que se realiza pelas 16 horas a anunciada «matinée» de Arte, organizada pelo actor Antonio de Melo. A casa foi passada ás melhores familias da nossa sociedade, sendo os restantes bilhetes postos á venda no salão do teatro, no dia da «matinée». Deve, pois, ser uma bela tarde de Arte a de ámanhã, que marcará sobretudo quanto de elegante êste ano se realizou.

Além de Antonio Ferro, que fará uma conferencia, tomam parte nesta festa os poetas Americo Durão e José Bruges e os artistas D. Ilda Stichini, D. Ester Leão, Henrique de Albuquerque, Rafael Marques, Erico Braga, Matos Reis e o pequeno actor Rogerio de Freitas.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4.233 — C.

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

OS TEATROS

Em Paris

No «Circo Molier» — Depois de se ter conservado fechado durante muito tempo reabriu o «Circo Molier», onde outróra se reunia tudo que Paris tem de elegante.

A qualidade dos assistentes era, como antigamente, formada pela aristocracia e pelos artistas.

O programa constava dum concurso de chapeus e duma apresentação de leões.

Depois do espectaculo os artistas reuniram-se numa ceia e dançaram até de madrugada.

No «Théâtre Apollo»—A epoca de verão foi inaugurada neste teatro com a «reprise» de «Chanson d'Amour», de Henri Berté, peça extraida das composições de Schubert.

As sinfonias e as valsas, lentas e harmoniosas, encantaram o publico.

No «Théâtre des Champs Elysées» — No dia 7 foi passado pela primeira vez o «film» de Rip, «Asmodée à Paris», que no dia 9 é que se exibirá em publico. Espera-se que obtenha um grande sucesso, sendo o produto da primeira exibição destinado á repatriação de artistas.

Em Madrid

No Apolo—Realisou-se no «Apolo» o beneficio do actor Fernando Fresno, a quem bastou uma temporada para se elevar á categoria de primeira figura.

Representou-se «O Otelo del Varrio» e La verbena de Paloma».

Esta ultima peça deu logar á reaparição em scena de Felita Lazaro, e do maestro Bréton que foi recebido com uma grande ovação como a protestar contra o rigor de certas medidas oficiais.

Felisa Lazaro no papel de «Uña Rita» foi continuamente aplaudida, tendo representado de uma forma incomparavel.

O teatro Rei Afonso—Deve estar brevemente concluido este novo teatro, construido na «cale» de Cebaceros.

A companhia que vai explorar, é dirigida por Emilio Thullier e deve-se inaugurar com a representação de uma comedia de Carlos Arniches.

Reclamos

S. CARLOS—Os aplausos do publico que constantemente interrompe o espectaculo com as suas manifestações de agrado levaram a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a dar uma nova série de representações com a notavel peça de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», posta em scena com o maior rigor e esmero pelo professor Antonio Pinheiro. Quando sobe o pano para o 3.º acto, o publico levanta-se entusiasmado, tão portuguesa é a scena, tamanho o amor com que foi tratada. Todos os artistas, especialmente Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro e Robles Monteiro, são constantemente ovacionados pelo publico, que lhes demonstra assim gratidão pelas noites de arte, que lhe proporciona a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Hoje repete-se «Entre Giestas».

NACIONA—A «Simone» ainda se repete hoje, o que equivale a dizer que haverá mais uma nsite de concorrencia e entusiasmo.

POLITEAMA—Hoje tem o publico mais uma representação da «Miss Diabo», a interessantissima opereta, pela companhia Satanela-Amarante.

AVENIDA—«O Coração Manda» dá hoje nesta casa de espectaculos a sua ante penultima representação.

APOLO—Vai a caminho das 100 representações a maravilhosa revista-fantasia «Porto, tantos de tal» que, em hora feliz, veiu para delicia dos publicos de Lisboa e Porto.

EDEN—Se não surgir qualquer contratempo, é ámanhã que, definitivamente, se inaugura solenemente a reabertura do Eden-Teatro, para começo da sua época de verão, com a primeira representação da revista de Avelino de Sousa e Carlos Lial, «Pé de Dança».

GIMNASIO—Vai, muito brevemente, ser marcada a data definitiva da inauguração da temporada de verão, no Ginnasio, que se efectuará com a «première» da farça «O celebre Pina», cujos ensaios, dirigidos por Araujo Pereira, estão muito adiantados.

COLISEU DOS RECREIOS—Os vencedores de ontem foram: Petersen dominou Rossius, Chevalier dominou Noel le Bordelais, Carlo Ré venceu Berthod e Jourdan d'Uzes venceu Raoul le Meunier.

As lutas de hoje são: Leon d'Angers contra De Bone, Carlo Ré contra Simonon, Petersen contra Noel le Bordelais, Manuel Orilo contra Saulnier.

E' dia da moda no Coliseu, o que quere dizer que a casa deve estar cheia, acrescentando que a primeira parte do espectaculo é preenchida por numeros magnificos, entre os quais destacaremos os trabalhos executados pelos dois Deloso.

Espectaculos

S. CARLOS—A' 21,30—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUIZ—Fechado.
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
AVENIDA—A's 21,30—«O córação manda».
GIMNASIO—Fechado.
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
EDEN—Fechado.
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

CHIADO TERRASSE—A's 9—Animatografo e concerto.
TEATRO GIL VICENTE (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «A Rosa do Jardim».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTRAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.
SALÃO DOS ANJOS—A's 21,30—Cinema e variedades.

ARTE & LETRAS

O amor e o tempo

Do mosto velho (meu Amôr, repara!...)—do mosteiro-sombra vê-se a Primavera...

Vê-se a Primavera, vê-se o mez de Maio — dealbando, rindo pelos campos fóra!...

Rindo pelos campos, rindo pelos vales:—madresilvas, rosas, malmequeres, olaias...

O'! o riso rubro das olaias canta—Canta sobre a Terra, chamejante e fresco!

Canta sobre a Terra, sóbe para o Céu—sóbe, lento e leve para as nossas almas!...

II

Eis-nos debruçados da janela antiga—da janela bela de que a história fala...

Algas e cordagens, velas, cruzes, mastros—nela se entrelaçam, nela se confundem...

Toda uma epopeia de aventura e sonho—um artista ignoto soube ali fixar...

E um perfume errante, de oceanos novos—quási, quási sopra nas colunas altas!

Mil lembranças vivas, mil saudades loucas—pairam no silencio do mosteiro frio!...

Houve reis que amavam a ambição e a glória—que daqui mandavam frotas para o mar;

Houve heroes, guerreiros, capitães, marujos—que daqui partiram para a luta incerta;

E rainhas brancas, de afiladas mãos—pelos claustros longos soluçavam rezas...

Soluçavam rezas, entre as aias jovens—que sonhavam beijos de navegadores...

Beijos em que havia, num pressentimento—o sabôr das ondas que os sepultariam...

O sabôr das ondas, o sabôr da vida—em que tudo esquece, tudo passa breve...

Em que tudo esquece, como os próprios beijos—em que tudo passa, como a própria dôr...

—O Passado chóra! meu Amôr não oiças!...

—O Passado mente:—meu Amôr, não chores!...

Deixa os Reis fantasmas, as Rainhas mortas,—os heroes sepultos, as donzelas tristes...

E olha a Primavera florescendo e rindo:—madresilvas, rosas, malmequeres, olaias!...

III

Mas... tu nem reparas já na Primavera...—Gela-te a saudade desta ruinaria!...

Tens nos olhos puros lágrimas doridas;—ergues o teu peito num soluço de onda...

Tens a bôca fria, como se a beijassem—hálitos dos beijos que jámais se deram...

E num gesto pobre, de avesinha implume—vergas a cabeça junto do meu peito...

Vergas a cabeça, murmurando, timida:—«Que tristeza, a vida! Que saudade, o Amôr!...

«Canta a Primavera pela Terra, canta...—Mas a voz do Tempo chama-nos aqui...

«Voz discreta e sábia, que não grita nunca—voz que afirma pouco, para dizer muito...

«Para dizer muito, para dizer tudo,—tudo em que se apagam nossas alegrias...

«Por aqui passaram glórias e ambições....—O que ficou delas, meu Amôr, responde?

«Nem um pó dourado pelo sol de Maio—nem um beijo ardente perfumando o ar!

«Só este silencio, só esta agonia—só esta friagem, que me empalidece...

«Meu Amôr, atende: — nós, que nos amamos—ámanhã seremos simplesmente sombras...

«Ah! fujamos, dize, desta solidão—do mosteiro negro, das ruinas velhas!

«Quero ser mais tua do que nunca fui!—Quero embriagar-me na ilusão primeira.

«De que é sempre moço, vigoroso e crente—nosso amôr tão grande que nem sei medi-lo...»

IV

Não! Socego e fico junto da janela—da janela antiga de que a história fala...

Vê o mez de Maio:—nunca foi tão lindo!—Olha o riso rubro das olaias, olha!...

Vem da terra um canto de alegria imensa!—Vem da natureza todo um hino claro-

Hino de volupia, de paixão acesa—que tambem murmuram nossos corações!

O Passado chora?—Deixa que ele chore:—é uma certeza de que não morremos...

Dois amantes loucos (e amhos sômos loucos!...)—vivem tanto, tanto que nada receiam!

Exaltemos tanto nossas vidas, tanto!...—que se divinisem na ilusão maior!

Uma ilusão grande, como foram grandes—os heroes e os sonhos que o mosteiro evoca!

Flamula vibrante, flôr de fogo e luz—que se enleie e prenda na janela antiga!...

Que, junto das algas, junto das cordagens— e das velas pardas, fique a balbuciar.

Ao ouvido atento do Porvir oculto—a paixão, o orgulho que nos avassala!

Creação da alma, Primavera eterna—vinda do mais fundo deste amôr profundo...

Em que sonhe e suba para as outras almas—tudo o que sentimos, tudo o que sonhamos:

O supremo anceio dos teus beijos mudos,—a melancolia de sabê-los frágeis.

E, pairando do alto, chamejante e fresca—a alegria rubra das olaias, rindo.

—Rindo, em alvorada,—pelo tempo fóra!...

João de Barros

DESALENTO

O meu mal é sem remedio,
Pois vivo cheia de tédio,
E a morte faz-me receio.
O que não tenho, desejo,
E procuro o que não vejo,
Sempre em vão, num louco anceio.

No meu coração dorido,
Cada pezar é sentido
Com tristezas prolongadas,
Como os circulos frementes,
Feitos nas aguas dormentes
Por pedras arremessadas.

Tenho saudades pungentes,
Não de pessoas ausentes,
Que ainda podem voltar . . .
Mas de tudo o que não volta,
Da folha que uma vez solta,
Não póde mais que murchar.

Tenho negros desalentos,
Desesperos e tormentos,
Foge-me a luz da razão.
Sou como as feras bravias
Melancolicas, sombrias,
Procurando a solidão.

(Inedito)

Maria de Carvalho

"Diario de Lisboa"

Encontra-se á venda, na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

N.º 22 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 11-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

VI

—Estou a impedir-lhe o caminho, murmurou ele descendo; dominava-se para não trair qualquer emoção.

Estavam agora face a face. Vitoria não se mexeu para o deixar passar. Os seus olhares cruzaram-se. Subitamente ela corou e com o rosto perturbado afastou-se, mas sorrindo.

Depois de ter passado, Johannes parou; aquele sorriso triste impressionára-o. O seu coração voou de novo para ela e deixou cair ao acaso:

—Naturalmente esteve muitas vezes na cidade depois?... depois daquela vez?... A proposito de flores, lembro-me onde as havia sempre, dantes. Era na coluia do seu parque, á roda do mirante.

Vitória voltou-se para ele e Johannes viu surpreendido que o seu rosto se tinha tornado palido e grave.

—Quere ser dos nossos nessa noite? Poderá vir á nossa festa? Nós damos uma festa, continuou ela, corando de novo. Vêm amigos nossos da cidade; deve ser daqui a poucos dias, mas eu mando-lhe dizer ao certo. Responda: quere?

Ele não respondeu nada. Não era para ele essa festa, nem elê era dos habituais visitantes do Castelo.

—Não diga que não. Não se aborrecerá; já pensei nisso e terei uma surpresa para si.

—Já não pode surpreender-me, disse ele.

Vitoria mordeu os labios; um sorriso desesperado tornou a passar-lhe no rosto.

—Que quere que eu faça? murmurou com voz apagada.

—Não quero pedir-lhe nada, minha senhora. Estava sentado, ali, numa pedra e ofereço-lhe mudar de sitio, eis tudo.

—Ah! sim, eu estive em casa, a lidar por aqui, por ali, todo o dia, depois vim aqui. Podia ter andado ao longo do rio e tomar outra caminho; assim não teria vindo precisamente aqui...

—Minha querida senhora, este lugar é seu e não meu.

—Fiz-lhe mal uma vez, Johannes; queria remediá-lo, apagando-o. Tenho realmente uma surpreza que, creio... quero dizer, espero, lhe dará prazer...

Não posso dizer-lhe mais. Mas peço-lhe ainda uma vez a sua presença.

—Se isso pode ser-lhe agradavel, irei.

—Promete-mo?

—Sim, e agradeço-lhe a sua amabilidade.

Quando chegou á extrema da floresta voltou-se e olhou. Vitória estava sentada, com a cestinha posta no chão ao seu lado.

Johannes não voltou para casa e continuou a vaguear, indo e vindo pelos caminhos. Mil pensamentos o assaltavam. Uma surpreza? Ela acabava de lho dizer, há um momento, e a sua voz tremia.

Uma alegria viva, nervosa, sobe-lhe no peito, fazendo-lhe bater precipitadamente o coração; sente-se como levantado acima do caminho.

Seria por acaso que ela estava hoje tambem vestida de amarelo?...

Tinha-lhe reparado na mão, em que da outra vez trazia um anel — já o não tinha.

Uma hora passou. O perfume da floresta e dos campos envolvia-o, penetrando-lhe no halito e no coração... Sentou-se, estendeu-se mesmo no chão, com as mãos cruzadas sob a nuca, escutando um instante os sons afautados do cuco, vindo do outro lado do rio. Em volta dêle o ar vibrava de cantos de aves.

Tinha, pois, ainda vivido êste momento!

Quando, com o seu vestido amarelo e o seu chapeu vermelho, côr de sangue, ela subia para êle, atravez da pedreira, dir-se-ia uma enorme borboleta que pousando de pedra em pedra, tivesse parado junto dêle.

—Não queria incomodá-lo — dissera ela, sorrindo, e o seu sorriso era vermelho, iluminava-lhe o rosto, espalhava estrelas. Finas veias azuis transpareciam-lhe no pescoço e algumas sardas, sob os olhos, davam-lhe um tom quente. Ia nos vinte anos.

Uma surpreza? Qual era a sua intenção? Talvez fosse mostrar-lhe os seus livros, pôr diante dos seus olhos êsses dois ou três volumes e dar-lhe o prazer de constatar que os tinha comprado todos e anotado. Ao seu dispôr, um bocadinho de atenção e de suave consôlo! Não desdenhe o meu humilde confôrto!

Impetuosamente, levantou-se... Vitória voltava, com a cestinha vazia.

(Continua).

DAMIÃO & C.TA **57, Rua Garrett, 59**

E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

O crepusculo do chá

O chá, o chá-das-cinco, classico, pontual, elegante — já não é hoje mais do que um simbolo, já não é hoje mais do que um pretexto. Como realidade—morreu. Como habito—consolidou-se. O nosso seculo tem nas suas arterias chá em vez de sangue—pelo menos nas suas arterias mundanas...

Hoje, as casas de chá—são casas de cerveja, flirt, *de ironia. De chá, é que elas não são, com certeza. Não podem ser casas de chá—porque o chá não é o dono da casa. Poderá ser, quanto muito, o* groom *loiro e protocolar—um* bibelot *tolerado, mas um* bibelot *sem importancia, como a heroina daquela peça-*badinage *de Oscar O'Flaerthie...*

Para os esbeltos que nas alturas das cinco horas levam os seus cinco sentidos ao rendez-vous*—o chá é a exibição, o explendor impertinente das toilettes novas, o duelo metalico e esmaltado dos olhos que se fitam e se bebem, como filtros. E' a troca pueril de frases sem sentido e sem fundo—frases-girandolas, vistosas e efemeras como os fogos de artificio, que se catealisam no ar em arquiteturas rutilas, para se desfazerem logo, como flocos... E' o paradoxo fátuo e inutil—a melhor colher para tomar o chá das palavras esbeltas.. E' o encontro fatal com a galeria vibratil e gritante do snobismo, vultos de espuma e de celebridade, de celebridade feita de espuma... E' a gulosa prespectiva dos bolos assucarados e fôfos onde os dentes se afundam como os corpos se afundam nas maples... mas não é, de maneira alguma o chá—o Chá-*Cendrillon, *—chá esquecido por todos, despresado por todos, para quem todos foram ingratos...*

E assim, verdadeiramente, as casas de chá são apenas sarcófagos de chá, onde o chá repousa desdenhado e eterno como uma mumia... Mas as casas de chá existem onde o chá domina ainda, aromatico, gentil, doirado e tépido. Nas casas de chá são as colunas dos jornais, as colunas onde se respeita o culto frivolo e demové *do «five-ó-clock», pobre tirano tirano que passou á historia, como todos os tiranos...*

E nessas colunas de jornais, nós encontramos todos os dias—o chá verde, madrigalesco e sentimental das cartas rimadas, as cartas confidenciais, as cartas-laço côr de rosa, as cartas idilicamente vibrantes como caricias; o chá preto das cronicas paradoxais de uma indolencia metalica, acumulando estiletes crueis, ferindo num gesto enlançado de florete; o dia fulvo, o dia inglês dos sonetos modernos; os sonetos garçonniers, *que explendem nas suas* raquettes *e nas suas calças brancas de* tennis, *e cujos versos são ageis e ligeiros como bolas volantes, da atmosfera-camarada das tardes joviais de plenitude fisica...; e ainda o chá oriental das prosas elegiacas que se debruçam ao ouvido, filigranamemoções, e melodisam litanias, e erguem, na teia decorativa e languida das imagens, volupias ineditas de sonho... O chá encheu-se de beleza, de uma beleza intelectual, mas perdeu o seu imperio sobre as belezas, as belesas profissionais. O chá está hoje no paraiso do* Odéon Bleu *quimerico e simbolico—mas perdeu o contacto positivo e fresco e triunfal dos deliciosos* oiseaux bleus *da vida...*

Não lamentemos o dia. Orgulhoso, como todos os idolos que caíram, o dia não se confessará destronado—o dia não se humilhará ante o nosso carinho. Mais vale constatar apenas a sua decadencia—e a continuar a escrever Chás das cinco, *já que os não tomamos.*

E, de resto, se já não reina nos boulevards *e nas metropoles da Europa—o chá, lá ao longe, no seu Oriente supremo, ainda conserva um predominio largo. E' preciso não esquecermos que o mundo ainda tem um chá, um chá todo poderoso—o scha da Persia.*

João Ameal

Joaquim Manso

Regressou hoje de Madrid o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, acompanhado pelos nossos amigos srs. Pedro Bordalo Pinheiro, Frederico Burnay, Alfredo Vieira Pinto e Antonio Vieira Pinto.

COIMBRA, A LINDA...

Monumentos arrazados, um museu ao abandono e o mais que adiante se verá

O sr. Tomás da Fonseca fala e das suas palavras se infere o desejo de aformosear a terra dos estudantes

Em vésperas de eleições encontrámos na Arcada, açodado e nervoso, o sr. Tomaz da Fonseca. Abordámo-lo com certo interesse porque nos assaltou a ideia de que o antigo deputado, esquecidos os seus propósitos de renuncia á politica pretendia voltar a integrar-se nela.

Interrogámos:

—Então, propôz-se?...

—Sim. Propuz-me... defender Coimbra, auxiliado por meia duzia de amigos e prescindindo do «fauteuil» parlamentar. Há dois anos que trabalhamos afincadamente para conseguir esse fim. Coimbra a muito amada, é apenas a muito amada. Sendo tão bela, era justo que tivesse um bom dote. Mas não: é linda, como todos dizem, como todos vêem e como todos sentem, mas pobresinha. A sua eterna formosura brilha despida de tudo quanto os homens podem dar-lhe. E não só isso. Mutilam e destroem as poucas joias que os seus antigos namorados lhe ofertaram. Está ainda na lembrança de toda a gente o debate relativo ao Arco de Almedina, milagrosamente salvo por um curioso movimento de simpatia.

Mas a velha egreja romanica de S. Cristovam, quem é que ainda a lembra, derruida como foi para sobre as suas ruinas se erguer o teatro Sousa Bastos? E a egreja de S. Domingos, com o seu formosissimo tecto, atribuido a João de Ruad, hoje transformada em cocheira? E o velho convento de Santa Clara, convertido em cisternas e em curraes, não podendo sequer ser visitado? E a egreja de S. Tiago, tão formosa, sempre á espera de que alguem venha completar a sua restauração? E o parque de Santa Cruz, tão vandálicamente tratado? E o Muzeu Machado de Castro, tão admirado, mas tão esquecido pelo Terreiro do Paço?...

«E o peior não é ainda o que esquecem ou destroem: é o que desfiguram e aviltam. Veja, por exemplo, o que se está passando com a construção do Manicómio Sena. Esse vastissimo edificio, ou antes essas vastas e numerosas construções para alienados e tratamento de doenças infecciosas, vae erguer-se no mais alto e mais formoso bairro da cidade: em Santo António dos Olivaes, ocupando todo o terreno que se estende desde Celas ao Penedo da Meditação, inutilizando assim três coisas belas: a encantadora paizagem dos Olivaes, o retiro, tão espiritual, desse Penedo, conhecido e amado por todas as gerações coimbrãs e as repousádas quintas de Celas com o seu conventinho de incomparável claustro onde parece perpassar ainda a figura suave dessas monjas que inventaram o delicioso manjar branco, esse manjar celeste que ainda hoje as faz lembradas e amadas.

«Mas de tudo quanto ali se tem feito de inconcebivel, o mais singular, o mais estranho foi a instalação, levada a cabo pelo comando superior da guarda republicana, da sua artilharia e da sua cavalaria no Colegio Moderno, tão belamente situado e expressamente construido para coisas de mais espiritual objectivo: para uma Escola.

Quando se falou na sua venda, uma comissão de que fiz parte, tentou adquiri-lo para nele instalar a Escola Normal Primária, que há dois anos esbraceja, instalada, ou melhor dito, instalada entre as quatro paredes duma casa de habitação que pertenceu ao velho falecido lente Augusto Rocha, ao fundo da Rua das Covas, casa que nunca poderá ter mais que quatro salas de aula.

«Fartos de pedir, de oficiar, viemos a Lisboa, falámos a directores geraes, a deputados, a ministros, e tudo foi em vão: aquilo custava duzentos contos e não havia dinheiro para tanto.

«Um dia, porém, correu que a G. N. R. o adquirira. Ninguem ousava acreditar.

«Foi preciso que os primeiros cornetins vibrassem lá do alto e que as primeiras peças de artilharia para ali fizessem caminho, com todo esse cortejo belico que as distingue, para que os conimbricenses, assombrados, pudessem acreditar. Fui vêr tambem. Os cavalos e as mulas lá estavam, roendo palha e relinchando, nas salas dos estudos.

«Hoje, quem ali passa, vê constantemente ás janelas, onde outr'ora se debruçava a mocidade estudiosa, muares ás parelhas, deitando a cabeça para fóra, observando a paizagem longinqua. Protestar!? Para quê, se o sr. Liberato Pinto era o Senhor-Todo-Poderoso?

—Agora, porém, que já de lá saiu a artilharia, Coimbra acredita que, ainda seja possivel dar remedio a tantos males?

—O sr. Ginestal Machado, inteligente professor, dotado duma rara cultura e dum senso que não é vulgar entre os que mandam, póde ainda achar remedio. E é necessário que assim seja.

—Os amigos de Coimbra desejam, portanto...

—Recomeçar a defeza da cidade mártir. Para já, pretendemos que o governo desista do manicómio nos Olivaes; que se transfira a guarda republicana e onde hoje está se instale a Escola Normal Primária; que ao Muzeu Machado de Castro se conceda o subsidio bastante para a compra de alguns objectos de valor histórico e artistico, que vão ser arrematados no leilão do Palácio Ameal. Essa verba deve beneficiar tambem o Muzeu Grão Vasco, de Vizeu, que ainda há pouco tão admirado foi pelos que concorreram ao Congresso Beirão.

«Devo dizer-lhe que conferenciei já, a esse respeito, com o actual ministro da instrução, e nenhuma duvida tenho ácêrca da concessão desse subsidio. O ponto está que o não deitem fóra por estes dias mais próximos. O muzeu de Coimbra deve-lhe já um alto beneficio: o de ter remetido, emfim, a importancia de 10 contos para conclusão das obras de S. João de Almedina, onde vae ser instalada a secção de arte sacra, importancia essa tanta vez solicitada e prometida a Mestre Gonçalves, que por fim, desanimado e descrente, resolvera aguardar o mez de Outubro, para em seguida entregar as chaves e recolher, novamente, ao seu gabinete de trabalho, nesse recatado santuário da rua dos Coutinhos.

—Felizmente, que tal não acontecerá.

—Ah! depois desta satisfação, o velho Mestre vae continuar. E esteja certo que ele, apesar dos seus setenta e tantos anos, ainda há de dar á sua terra e ao seu paiz altas lições do mais alto e mais puro civismo...

E com a invocação deste nome, que é hoje um grande simbolo, Tomaz da Fonseca despede-se para subir á Biblioteca Nacional, a vêr os seus amigos.

CARVÃO de Pedra
Anthracite
Coke de fundição
CIMENTO ALSEN
Portuguese Cofporation of Commerce Ltd.
Lisboa—Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092-5093-5094
Londres—56 Ludgate Hill

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Mairos, D. Frutuosa Reynolds de Sousa, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida (Pinhel), D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Maria Tereza de Castro.

E os srs.:

Francisco Simões de Almeida Margiochi, D. Pedro de Bragança (Lafões), Adolfo Burnay, Leopoldo de Soto Maior Diniz, Alvaro Côrte Real e Luiz Pessanha Guedes.

Campeonato da Primavera

Continuam despertando o maior interesse no vasto campo de sports do Club Internacional de Foot-Ball, em Sete-Rios, as provas do terceiro Campeonato Internacional de Law-Tennis da Primavera. Damos em seguida os resultados até ontem das provas de «men's-singles» e «men's-doubles», entre as quais tem havido partidas renhidissimas em que os nossos jogadores têm dado que fazer aos tennistas espanhois.

«Men's-singles»—A. Casanova marca W. 0 contra N. N. 1; Castro Pereira vence J. Sasseti, por 6|2, 6|3, 4|6, 6|1; L. Ricciardi vence B. Belo, por 6|0, 6|1, 6|1; Smack vence J. Mascarenhas, por 6|2, 6|1, 7|5; D. J. de Alonso vence F. Vasconcelos, por 6|8, 6|1, 6|1, 6|0; F. Ribeiro vence J. Belo, por 6|3, 6|1, 1|6, 3|6, 6|4; Flaquer vence F. d'Orey, por 6|3, 6|3, 6|0; L. Diogo da Silva marca W. 0 contra N. N. 2; Gomar vence V. Ryder, por 6|3, 3|6, 6|2, 6|0; Pinto Coelho vence D. J. Avilez, por 7,9, 7,5, 6|3, 6,1; Casanovas vence Castro Pereira, por 6,0, 6|3, 6|4; Smark vence Ricciardi, por 6|2, 9|7, 6|0.

Flaquer vence Diogo da Silva, por 6|2, 6|3, 6|2; Vila Franca vence Aguiar, por 6|1, 6|3, 6|1; Verda vence Vale, por 6|2, 6|3, 6|1. «Men's-doubles», Gomar e Alonso vencem F. d'Orey e D. J. Avilez, por 6|1, 6|1, 6|2; F. Vasconcelos e Diogo da Silva vencem B. Belo e J. Smitti, por 6|2, 8|6, 6|3; J. Belo e Castro Pereira vencem Aguiar e V. Ryder, 9|11, 6|3, 6|4, 8|6; Casanovas e Verda marcam W. O. contra N. N. e N. N.; Flaquer e Smark marcam W. O. contra Afonso Vilar e Vale; Pinto Coelho e J. Mascarenhas marcam W. O. contra N. N. e N. N.; P. Duro e Guimarães marcam W. O. contra Antonio Asseca e N. N.; Vila Franca e Ricciardi marcam W. O. contra N. N. e N. N.; Gomar e Alonso vencem F. Vasconcelos e Diogo da Silva, por 7|5, 6|4, 6|4; Casanovas e Verda vencem J. Belo e Castro Pereira, por 5|7, 6|2, 9|7, 7|5; Flaquer e Smark vencem Pinto Coelho e J. Mascarenhas, por 6|1, 0|6, 6|3, 6|3; Vila Franca e Ricciardi vencem P. Duro e Guimarães, por 6|3, 6|2, 6|1,

A' hora do nosso jornal entrar na maquina estão-se jogando as meias finais. A'manhã far-se-hão as finais e as provas de «Taça de honra»

Baptisados

No dia 3 do corrente realizou-se na capela da Quinta da Espreiteira, perto de Coimbra, o baptisado do segundo filhinho dos srs. condes de Felgueiras.

Serviram de madrinha sua tia a sr.ª D. Maria Antonia de Abreu Castelo Branco de Ataide de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e de padrinho seu tio o sr. D. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

Celebrou o acto o sr. Bispo Conde, que foi acolitado pelos reverendos conego Liberato, prior de Frouxemil e vigario de Molelos.

Findo o acto do baptismo, o sr. Bispo Conde disse missa, ministrando a 1.ª comunhão ao filho mais velho dos ilustres titulares.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na magnifica sala de jantar um finissimo «lunch», durante o qual se fez ouvir o eximio quarteto do teatro Avenida, de Coimbra, ao som do qual se dançou animadamente.

Nos jardins da elegante residencia, grupos de tricanas davam uma nota caracteristica a esta interessante festa, com os seus descantes e danças.

Em viagem

Encontram-se já na Figueira da Foz os srs. viscondes de Maiorca.

—Com sua esposa a sr.ª D. Laura Reis Machado Ferreira, e suas gentis filhas, está já na sua casa de Sintra, o sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira.

—Partiu hoje para Entre-os-Rios, o sr. conde de Sabugosa.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Alix Maury de Melo, o sr. Jorge Mendóça de Melo (Sabugosa).

—Para Cascais brevemente com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Aimeida da Mota Marques e seu gentil filho Fernando, o nosso camarada da «Imprensa da Manhã» sr. Carlos da Mota Marques.

NA 2.ª PAGINA:

Em volta duma entrevista do "Diario de Lisboa"

O professor Carlos Reis responde ao director da Escola das Belas Artes

A CIDADE

UM DIA DEPOIS DO ACTO ELEITORAL

Tudo leva a crêr que o governo obtenha no país uma muito debil maioria

83 deputados governamentais para uma Camara de 166 nomes?

No ministerio do interior, onde fomos colher informes sobre o acto eleitoral, davam-se como eleitos os deputados e senadores de que abaixo publicamos os nomes. Falta ainda o resultado de bastantes circulos, sendo dificil dizer o numero dos candidatos de que cada partido dispõe. Na antiga sala do conselho, no ministerio do interior, continuou hoje afanosamente o apuramento do acto eleitoral, notando-se que muitos governadores civis não tinham enviado ainda, como lhes competia, o resultado da eleição dos seus circulos. Na sexta pagina encontrarão os leitores do «Diario de Lisboa» alguns numeros relativos ás eleições das provincias.

Aljustrel

Deputados: dr. Brito Camacho, liberal; Aboim Inglez, liberal; Gomes de Vilhena, democrático.

Arganil

Deputados: dr. Fernandes Costa, liberal; dr. Moura Pinto, liberal; dr. António Dias, democrático.

Aveiro

Deputados: dr. Egas Moniz, liberal; dr. Tavares da Silva, liberal; dr. Barbosa de Magalhães, democrático; Costa Ferreira, democrático.

Beja

Deputados: dr. Matos Cid, liberal; capitão Engenio Aresta, liberal; José Monteiro, democrático.
Senadores: dr. Afonso de Lemos, liberal; dr. Augusto Barreto, liberal; Ernesto Navarro, democrático.

Braga

Deputados: dr. José Cardoso, liberal; dr. Antonio Portas, liberal; dr. Domingos Pereira, dissidente; Braga da Cruz, católico.
Senadores: dr. Alfredo Machado, liberal; general Simas Machado, liberal; Simões de Almeida, democrático.

Chaves

Deputados: dr. Antonio Granjo, liberal; Abilio Mourão, liberal; Serafim de Barros, democrático.

Coimbra

Deputados: dr. Alves dos Santos, liberal; dr. João Bacelar, liberal; dr. Bento Matoso, liberal; dr. Torres Garcia, reconstituinte.
Senadores: Abel Hipólito, liberal; Manuel Fernandes Costa, liberal; Fernandes Rêgo, democrático.

Elvas

Deputados: dr. Telo da Gama, liberal; Plinio Silva, democrático; Ruy de Andrade, monárquico.

Estremoz

Deputados: dr. Sousa da Camara, liberal; dr. José Varela, liberal; dr. Alberto Xavier, reconstituinte.

Evora

Deputados: dr. Cardoso de Lemos, liberal; dr. Jorge Capinha, democrático; Manuel Fragoso, democrático.
Senadores: dr. Alfredo Portugal, liberal; José Maria Pereira, liberal; Sá Viana, democrático.

Faro

Deputados: dr. Silvestre Falcão, liberal; João de Sousa Silva, liberal; Pires Cansado, democrático.
Senadores: general Silveira, liberal; tenente-coronel Mendes dos Reis, liberal; Artur Rêgo Chagas, democrático.

A' hora de fechar esta pagina (16 e meia)

Por motivos que não conseguimos espiolhar, desta vez o apuramento eleitoral geral caracteriza-se por uma grande indecisão e demora telegrafica. Ao meio da tarde de hoje, circulos havia de onde tinham sido remetidos, oficialmente, apenas pequenos apuramentos por freguesias, sem darem idéa perfeita. O governo não faz idéa ainda segura, nem o pode fazer, do numero de candidatos triunfantes das suas listas. O mesmo sucede com os democraticos. Sabe-se que o sr. Antonio Maria da Silva não tem informações positivas dos circulos que muito interessam o seu partido, e Vila Real, por exemplo, que deve ter oferecido, pelas nossas informações particulares, uma maioria ao Partido Republicano Português, oficialmente para o governo ou para o directorio, não deu de si, o mesmo sucedendo por Bragança, favorito para os reconstituintes, que ás 15 horas não sabiam nada certo ou incerto.

O governo, que antes contava com 86 deputados, perdeu, como se sabe, dois por Lisboa, que deviam ser o sr. Sousa Dias e Inocencio Camacho, sacrificados á votação dos srs. Ruy Ulrich e Carvalho da Silva, monarquicos. E' curioso que foi um director do Banco de Portugal que derrotou o governador do mesmo Banco. O governo perdeu tambem, segundo se prevê, um deputado por Penafiel, sacrificado a um democratico. Reduziu, por consequencia, os seus calculos a 83 nomes e como não parece ter vencido, imprevistamente por qualquer circulo, segue-se, na melhor das hipoteses, que obtem exactamente metade do numero de constituintes da Camara dos Deputados. 83 governamentais para uma camara de 166 deputados, incluindo colonias.

Estes numeros, que só são maioria, e ainda assim debil, desde que, para efeitos de futuras votações politicas no parlamento, se incluam os deputados católicos e dissidentes, alteram um pouco a fisionomia de regosijo com que o sr. Tomé de Barros Queiroz, moderadamente, falou hoje ao «Diario de Noticias».

A's 16 e um quarto, o Ministerio do Interior está pouco animado, o que não é de extranhar, porque é a hora das repartições e dos afazéres particulares de cada um.

A Arcada sim, é que está animadissima, ainda que se perceba ninguem ter regosijo com a suposta debilidade no sufragio do governo. O sr. Carlos Olavo, reconstituinte, prevê, contra os calculos já anunciados, 15 deputados para a dissidencia do sr. Alvaro de Castro, estando 11 nomes já apurados.

O sr. Cunha Leal ficou fora das camaras, pois só obteve no Porto 655 votos, embora se tivesse batido valentemente e sósinho.

Reformistas, populares, presidencialistas e socialistas não terão representação parlamentar. O sr. dr. João Gonçalves, independente regional, tambem foi derrotado.

O sr. dr. Afonso Costa perdeu em Lisboa 336 votos, em relação a 1919. Então contou 4455 e agora 4089.

O sr. Tomé de Barros Queiroz, por sua vez, ganhou 1643 votos, isto é, subiu de 543 para 2186.

E em resumo, eis quanto apurámos, para dar uma impressão geral do resultado da consulta ás urnas.

Sabemos que o governo, seja qual fôr o resultado apurado, se apresentará ás camaras. A's 16 e meia em ponto, da Presidencia do Ministerio alguem, pelo telefone e optimista, dá ao governo ainda uma maioria de oito a dez votos. Por calculo, claro.

Guimarães

Deputados: António de Carvalho Mourão; liberal; dr. Domingos Soares, liberal; Miguel Ferreira, dissidente; Oliveira Salazar, católico.

Leiria

Deputados: Ribeiro de Carvalho, liberal; António Correia, liberal.
Senadores: Benjamim Jerónimo, liberal; cónego Dias Andrade, católico.

Lisboa

Deputados (Oriental): Tomé de Barros Queiroz, liberal; almirante Ladislau Parreira, liberal; dr. Afonso Costa, democrático; Alberto Vidal, democrático; António Maria da Silva, democrático; dr. João L. Ricardo, democrático; dr. Oliveira Gonçalves, democrático.
Deputados (Ocidental): Portugal Durão, democrático; Alfredo Gaspar, democrático; dr. Rodrigues Ribeiro, democrático; coronel Manuel Maria Coelho, democrático; dr. Rodrigo Rodrigues, democrático; general Sousa Rosa, democrático; Ruy Ulrich, monárquico; Carvalho da Silva, monárquico.
Senadores: dr. Jacinto Nunes, liberal; dr. Celestino de Almeida, liberal; Herculano Galhardo, democrático.

Penafiel

Deputados: dr. José Novaes de Medeiros, liberal; dr. Alves da Cruz, democrático; dr. Fonseca Moreira, democrático; Agatão Lança, democrático.

Portalegre

Deputados: dr. Vasconcelos e Sá, liberal; dr. Lino Neto, católico; dr. João Camoezas, democrático.
Senadores: Engrácio Lopes, liberal; Mário Monteiro, monárquico; Jorge Caroço, democrático.

Porto

Deputados: António Luiz Gomes, governamental; António Cálem Junior, governamental; coronel Sousa Dias, democrático; major Pinto da Fonseca, democrático; dr. Augusto Nobre, democrático; dr. José Domingues dos Santos, democrático; dr. Julio dos Santos Junior, democrático; dr. Leonardo Coimbra, democrático.
Senadores: Rodrigo de Castro, liberal; dr. Eduardo Pimenta, liberal; general Correia Barreto, democrático.

Santarem

Deputados: dr. Ginestal Machado, liberal; dr. Ferreira de Mira, liberal; dr. António Portugal, liberal; Francisco José Pereira, democrático.
Senadores: António de Sousa Varela, liberal; Manuel António das Neves, liberal; dr. Catanho de Menezes, democrático.

Santo Tirso

Deputados: dr. António Maria Pereira Junior, liberal; dr. Cunha Araujo, reconstituinte; António dos Santos Graça, democrático.

Setubal

Deputados: Jorge Nunes, liberal; Joaquim Brandão, liberal; coronel Ramos da Costa, democrático.

Silves

Deputados: capitão de fragata Mendes Cabeçadas, liberal; dr. Marques Loureiro, liberal; coronel João Aguas, democrático.

Tomar

Deputados: dr. Francisco da Cruz, liberal; dr. Ribeiro Cardoso, liberal; major Alberto Branquinho, liberal; dr. João Luiz Damas, democrático.

Torres Vedras

Deputados: Constancio Oliveira, liberal; Anibal Lucio de Azevedo, democrático; Fausto de Figueiredo, independente.

Vila Franca

Deputados: dr. Julião Sarmento, liberal; Mário Infante, libtral; dr. Diniz de Carvalho, independente.

Vila Nova de Gaia

Deputados: dr. Brito Guimarães, liberal; dr. Azeredo Antas, liberal; dr. Barbosa Barros, democrático.

Viseu

Deputados: Afonso de Melo, liberal; dr. Vitorino Mealha, liberal; Mário da Cunha Fortes, liberal.
Senadores: dr. Lima Duque, liberal; dr. Ricardo Paes Gomes, liberal; dr. Bernardo Paes de Almeida, democrático.

A votação em Lisboa

Os resultados provaveis do circulo ocidental

Os candidatos mais votados são:

Democraticos	4.800
Liberais	2.030
Monarquicos	2.200
Presidencialistas	520
Socialistas	400
Independente	195
Reformistas	120
Liga dos Direitos do Homem	30

As eleições na provincia

Circulo 1

O resultado eleitoral em Valença foi:—Deputados: Belchior Figueiredo, 377; Raul Guimarães, 374; senador, Julio Maria Baptista, 127. Democraticos: deputados: capitão Abreu, 318; Silva Ramos, 302; senadores: Ramos Pereira; 493; Raimundo Meira, 760; reconstituinte Sá Cardoso, 259; regionalista Rafael Ribeiro, 44; catolico Anaquim, 432

Circulo 3

Em Esposende a lista governamental venceu 538 votos de maioria.

Circulo 5

Na assembleia de Boticas houve apenas eleições de senadores, obtendo votos; Melo Barreto, 660; Nicolau Mesquita, 540; Fernandes Almeida, 120.

Circulo 6

Foram votados em Ribeira de Pena, Cerva, Almeida e Barreto, liberais, 339 cada assembleia; Salvador: dr. Almeida, 438; Barreto, 437; Nicolau, democratico, 165; não houve votação para deputados por terem sido proclamados na séde do circulo.

Circulo 7

Foram eleitos por Bragança para deputados: pela maioria, os reconstituintes, Alvaro de Castro e Lopes Cardoso, e pela minoria, liberal, Antonio Pires.

Circulo 8

No concelho de Moncorvo: a deputados, dr. Noronha, reconstituinte, 403; Massa, idem, 283; Julio Abreu, democratico, 255; Victorino Guimarães, idem, 182; Soares Branco, liberal, 337; Costa Lobo, monarquico, 55; senadores: Pessanha, democratico, 367; Freitas Ribeiro, liberal, 366; padre Teixeira, reconstituinte, 345; Soeiro, idem, 352; Menezes Cordeiro, monarquico.

Circulo 9

Correram sossegadas as eleições em Povoa do Varzim. O resultado final de deputados foi: democraticos, Armenio Castro, Povoa, 279; Amorim, 205; Rates, 61; Novais, 172; Beiriz, 85; total, 802; Santos Graça, 310, 316, 125, 158, 85, total, 921. Reconstituintes: Artur Araujo, 85, 112, 65, 107, 80, total, 449. Liberal, Pereira Junior, 91, 90, 56, 107, 6, total 430. Socialista, Casimiro Bastos, 22, 15, 1, 16, total, 45. Monarquico, Alfredo Pimenta, 12, 38, 36, 13, toral, 96. Senadores, democraticos: Correia Barreto, 301, 221, 82, 185, 85, total, 874; Pereira Osorio, 279, 221, 83, 185, 85, total, 871. Reconstituinte, 92, 118, 98, 105, 86, total, 499. Liberal, Rodrigo Castro, 90, 118, 97, 105, 86, total, 496.

Circulo 10

O resultado da eleição em Louzada foi: Eduardo, 1:309 votos; Novais Medeiros, 600; Sousa Valria, 350; Cruz, 510; Gonzaga, 410; Agatão Lança, 350; Leitão, 2.00; Cabral, 480. Senadores: dr. Pimenta, 1:103; Castro, 1:103; Pinto Leitão, 500; Barreto, 100.

Em virtude do acordo eleitoral, as eleições decorreram em Marco de Canavezes sem interesse. O apuramento das quatro assembleias deste concelho é o seguinte: Deputados: Alberto Cruz e Luiz Gonzaga, democraticos, 751; Agatão Lança, independente, 752; Antonio Cabral, monarquico, 652; Eduardo de Sousa, José Vahia e Morais Medeiros, governamentais, 552; Joaquim Leitão, reconstituinte, 350. Senadores: Correia Barreto e Pereira Osorio, democraticos, 752; Cunha Macedo e dr. Pinto Ribeiro, regionalistas, 652; Eduardo Pimenta e Pereira de Castro, liberais, 552.

Circulo 11

Em Paredes de Coura os resultados eleitorais foram: senadores democraticos: Ramos Pereira, 1:050 votos; Raimundo Meira, 600; liberal Julio Baptista, 500; catolico Manuel Anaquim, 250. Deputados: democratico Norton de Matos, 1:100; liberais: Ribeiro Silva, 600; Rodrigo Fontinha, 300; catolico Cunha Barbosa, 300; independente Germano Amorim, 300.

Circulo 12

No concelho de Vila do Conde a lista governamental e reconstituinte, por acordo, teve a maioria aproximada de 800 votos.

Circulo 13

—Em Ilhavo entraram na urna 512 listas. Costa Ferreira, 455; Jaime Silva, 455; Alegre, 214; Cristo, 205; Egas Moniz, 174; Magalhães, 22; Tavares, 11. Senadores: Augusto Castro, 80; Conde, 212; Chaves, 86; Sobrinho, 76.

Circulo 15

Terminou o acto eleitoral em Tondela que correu sem incidente. Deputados do governo Afonso Melo, João Mealha, Cunha Fortes, respectivamente, 1293, 1030, 1185; reconstituintes Roberto Baptista, 415; popular Ribas Souza, 139; monarquico Luiz Ferreira, 463; regionalista Bartolomeu Severino, 223; democraticos Godinho Amaral, 234; Guimarães Bandeira, 17; Julio Gonçalves, 114. Senadores: governo Lima Duque, 1230; Ricardo Paes Gomes, 1323; Bernardo Paes d'Almeida, 231; Ramos Miranda, 235; popular Luiz Andrade, 279. Urnas pouco concorridas, Republica triunfante.

Circulo 16

Terminou o acto eleitoral em Taboaço. Os democraticos obtiveram 369 e os liberais, 65.

—As eleições em Tarouca, apesar de renhidissimas decorreram sem incidente. O resultado e o seguinte: Deputados democraticos, Paiva Gomes, 303; Alfredo de Sousa, 276; Fernando Brederode, 275; governamentais, 166. Senadores democraticos, Pais Almeida, 286; Ramos Miranda, 99; governamentais, Pais Gomes, 157; Lima Duque, 157; popular, Loureiro; monarquico, Rui de Andrade, 187.

Circulo 18

Resultado da eleição em Fornos de Algodres; deputados: Fonseca, 241; Menano, 196; Ribeiro, 164; Antonio Peres, 131; Aires Vale, 16; Assis, 83; senadores: Alfeu, 195; Garcia, 220; Machado, 110; Ribeiro, 173.

—Em Vila Nova de Foscôa venceu a lista liberal. Votações de deputados: Paulo Menano, 160; Assis Teixeira, 98; Almeida Ribeiro, 91; Pires Vale, 74; Antonio Fonseca, 70. Falta o apuramento de senadores na assembleia de Foscôa.

Circulo 19

Resultado da eleição em Condeixa:—Deputados: João Bacelar, 662; Bento Matoso, 586; Alves dos Santos, 522; José Ferreira, 215; Carvalho Lucas, 210; Torres Garcia, 111; Antonio Bourbon, 109; Pires de Carvalho, 12. Senadores: Abel Hipolito, 582; Fernandes Costa, 572; Sampaio e Melo, 172· Fernandes Rego, 74; Evaristo de Carvalho, 32.

Circulo 39

Na assembleia Alcoentre: Mario Infante, 41; Julião Sarmento, 44; Fogaça, 71; Marcos Leitão, 46; Avelar, 10; Diniz de Carvalho, 6; Boavida, 3; Silva Junior, 1; Sá Pereira, 4; João Gonçalves, 1. Na assembleia de Manique: Infante 23; Sarmento, 19; Marcos Leitão, 40; Boavida, 7; Sá Pereira 35.

—Em Aveiras de Cima não se constituiu mesa. Na Azambuja os senadores governamentais tiveram 92 cada; monarquico Oriol Pena, 43; democraticos, 40 cada. Deputados governamentais, 92 cada; Ribas Avelar, 45; Freitas Soares e Mocas Leitão, 18 cada; Diniz Carvalho e Boavida Portugal, 11 cada; Sá Pereira e João Gonçalves, 5 cada; Teixeira Pinto, 4; Fogaça, 2.

—Em Loures o socego é absoluto. Deputados governamentais Infante, 212; Sarmento, 197; democraticos Pereira, 63; Leitão, 64; socialistas Silva, 19; independentes Teixeira Pinto, 130; Soares, 123; Ribas, 30; Gonçalves, 45; Diniz Carvalho, 63; Fogaça, 1; reformista Portugal, 13. Resultado do concelho menos Bucelas e Tojal.

—As eleições em Cintra foram Lucio Azevedo, 463; Fausto Figueiredo, 435; Constancio d'Oliveira, 457; Alfredo Soares, 334; Afonso Macedo, 120; Helder Ribeiro, 13; Teles Silva, 112; Sales, 9; Guimarães, 4. Senadores Herculano Galhardo, 375; Gaspar Lemos, 361; Celestino d'Almeida, 293; Jacinto Nunes, 383; Cameira, 99; O iol Pena, 41; Antonio Cunha, 116. Grande entusiasmo, vitoria partido democratico.

Circulo 21

Resultado eleitoral da assembleia de Sernache—Deputados: Abilio Marçal, 500 votos; Matos Rosa, 280; Bernardo Matos, 450; Barros Queiroz, 250; Osorio, 290; Vidigal, 170; Trindade, 120. Senadores: Vilhena, 150; Centeno, 250; Cabral Castro, 200; Cardoso, 250; Pereira Gil, 300; Paula 309. Apuramento final só amanhã.

Em Idanha-a-Nova as eleições decorreram sem incidentes. Deputados e senadores monarquicos, liberais e reconstituintes mais votados; democraticos e presidencialistas podem ter 12 votos.

Circulo 23

A votação é já conhecida em Leiria. Devem ser eleitos circulo de Leiria liberais maioria e democraticos minoria. No circulo do sul a maioria é monarquica e liberal minoria. Liberal senadores, maioria liberais, minoria democraticos.

Circulo 26

Em Constancia, deputados: Cruz, 173; Damas, 102; Lemos, 101; Fonseca, 99; Neto, 7; Cardoso, 50; Castro Ribeiro, 18; senadores: Baião, 102; Amaral, 87; Neves, 74; Catanho Menezes, 32; Varela, 5; Cruz Entraram listas de democraticos e liberais que fizeram acordo com os monarquicos.

—Na assembleia de Mação, deputados: Damas, 471; Tamagnini, 265; Cruz 236; Branquinho, 232; Cardoso, 225; Ribeiro, 72; Fonsnca, 63; Serras Pereira, 50; Raimundo, 12; senadores: Meneses, 335; Xavier do Amaral, 310; Varela, 239; Neves, 171. Falta o resultado das assembleias de Panascoso, Cardigos e Carvoeiro.

Circulo 29

As eleições decorreram em Sines na melhor ordem, listas entradas para senadores 159 e para deputados 164, sendo o seguinte resultado: deputados liberais Jorge Nunes 108; Brandão 82; democraticos Ramos Costa 79; Tavares de Carvalho, 35; socialistas Ryder Costa, 11; Silva, 1; monarquico Pereira, 1; sidonista Amaral, 1; senadores liberais, Jacinto Nunes, 100; Celestino d'Almeida, 93; democraticos Galhardo, 58; Lemos, 53. Votaram 50 °/₀ eleitores.

Circulo 31

Apuro geral de Torres Vedras, deputados: Lucio, 479; Fausto, 452; monarquicos, 372; Tiago, 287; Constancio, 258; Helder, 249; Soares, 137; Macedo, 75; Guimarães, 39; Mateus, 4.

Circulo 32

O resultado da eleição em Alter do Chão foi: Mario Monteiro, monarquico, 126; Teixeira Guerra, democratico, 95; Velez Caroço, idem, 89; Camara Manuel, regionalista, 44; Engracio Lopes, governamental, 40; Abilio Barreto, idem, 36.

Resultado da eleição na assembleia de Nizã, excepto Tolosa: Deputados: Baltazar Teixeira, 230; Camoesas, 281; Vasconcelos e Sá, 262; Duque, 168; Lino Neto, 303; Rebelo, 278; Lourinho, 6. Senadores: Guerra, 288; Caroço, 287; Lopes, 186; Barreto, 194; Monteiro, 294; Gomes, 1.

Circulo 33

O acto eleitoral decorreu em Campo Maior normalmente, vencendo a lista governamental. Assistiram os candidatos liberal sr. Telo Gama e democratico sr. Plinio Silva. Este ultimo veio de Elvas acompanhado do sr. dr. Mata, tendo o automovel que o conduzia ido de encontro a uma arvore proximo da quinta dos Cinicos. O engenheiro sr. Plinio Silva ficou ferido no maxilar inferior e com leves escoriações pelo corpo. Os restantes passageiros ficaram ilesos.

—Resultado das eleições em Alter do Chão—Deputados: Rui Andrade, monarquico, 146 votos; Plinio da Silva, democratico, 102 votos; Telo Gama, governamental, 67 votos; Pais Abrantes, idem, 30 votos; Pais Rovisco, popular, 27 votos.

—Em Aviz terminou o apuramento. Na segunda assembleia de Ervedal, senadores: Engracio Lopes, 64; Neves Barreto, 24; Miranda Monteiro, 44; Velez Caroço, 22; Teixeira Guerra, 21; Camara Manuel, 56; deputados: Pais Abranches, 73; Telo Gama, 3; Rui Andrade, 50; Plinio Silva, 32; Pais Rovisco, 47; Saturio Pires, 26.

Circulo 34

Na assembleia de Móra—Liberais: Cardoso, 155 votos; Vidal, 99; reconstituintes: Jordão, 71; Garcia, 1; democraticos: Capinha, 47; Fragoso, 43; socialista Santos Machado, 5, monarquico Cunhal, 5; liberais: Portugal, 159; Pereira, 64; reconstituinte Fernandes, 119; democraticos: Fonseca, 42; Viana 40. Assembleia de Cabeção—Deputados liberais: Cardoso, 131; Vidal, 107; reconstituintes: Jordão, 89; Garcia Costa, 22; democraticos: Capinha, 41; Fragoso, 29; monarquico Cunhal, 19; senadores liberais: Portugal, 128; Pereira, 132; reconstituinte Fernandes, 106; democraticos: Viana, 2; Fonseca, 2.

O resultado das eleições nas assembleias de Portel foi: governamentais: Vidal, 159; Lemos, 128; democraticos: Capinha, 149; Fragoso, 148; reconstituintes, Jordão, 148; Garcia da Costa, 3; monarquico, Cunhal, 77.—senadores: governamentais: Portugal, 207; Pereira, 136; democraticos: Sá Viana, 147; Fonseca, 148; reconstituintes: Fernandes, 149; Pereira Bastos, 14. Os monarquicos e os governamentais votaram juntos, desdobrando contra os democraticos.

Circulo 35

Os resultados em Vila Viçosa são:—Deputados: Manuel de Sousa da Camara, 509; Alberto Xavier, 41: José Maria Alvares, 80; José de Sousa Varela, 353; Ernesto Vieira Rocha, 25; Rui de Carvalho, 10. Para senadores: Alfredo Portugal, 09; José Maria Pereira, 403; Joaquim Fernandes, 52; João Pereira Bastos, 42; Luís Fortunato Fonseca, 18.

Circulo 38

Em Aviz terminou o apuramento da assembleia primaria; senadores, Portalegre, Engracio Lopes, 121; Neves Barreto, 97; Miranda Monteiro, 76; Velez Caroço, 8; Teixeira Guerra, 8; Camara Manuel, 6; Felicisimo Costa, 1; deputados: Pais Abranches, 98; Telo Gama, 94; Rui Andrade, 79; Plinio Silva, 13; Saturio Pires, 56; Pais Rovisco, 10; Andrade Velez, 9; Teofilo Duarte 1. Falta apuramentos da 2.ª assembleia.

Circulo 39

Na assembleia de Loulé os deputados liberais: Loureiro, 109; Cabeçadas, 169. Democraticos: Aguas, 75; Velhinho, 74. Senadores liberais: Silveira, 106; Reis, 100; Democraticos: Chagas, 75; Vieira, 72. Catolico, Coelho, 17; Assembleia Boliqueime, deputados; Loureiro, 125; Cabeçadas, 726; Aguas, 90; Velhinho, 89. Senadores: Silveira, 121; Reis, 176; Chagas, 85; Vieira, 85; Coelho, 13. Assembleia S. Clemente, deputados: Cabeçadas, 333; Loureiro, 322; Aguas, 239; Velhinho, 229. Senadores: Silveira, 276; Reis, 275; Chagas, 230; Vieira, 330; Coelho, 56. Assembleia de S. Sebastião, deputados: Cabeçadas, 358; Loureiro, 345; Aguas, 340; Velhinho, 230. Senadores: Silveira, 340; Reis, 309; Chagas, 221; Vieira, 225; Coelho, 61. Salir: liberais, 114; democraticos, 276. Falta conhecer o apuramento de Alte.

—Em Monchique, os democraticos, 122; conjunção monarquico liberal, 170.

—Em Loulé os liberais ganharam em todas as assembleias, excepto Saboia. Grande manifestação percorre varias ruas, tendo falado ao povo os dr. José Pedroso e Mendes Cabeçadas.

—Em Portimão o governo teve a maioria por 58 votos.

CURIA

GRAND HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

BANCO DO MINHO

FUNDADO EM 1864

Filial em Lisboa — RUA AUREA, 39 a 51 e R. DE S. JULIÃO — (Edificio proprio)

CAPITAL: 4.000:000 escudos—RESERVA: 4.900:000 escudos

Sede em Braga Filial no Porto

AGENCIAS: GUIMARÃES, COVILHÃ E NAS PRINCIPAIS CIDADES DO BRASIL

Correspondencias em todas as localidades do País e nas principais praças do Estrangeiro

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS.=*Secção de Publicidade*—Anuncios, reclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: (Nas termas. (Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59

E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

DE PRAGA

O comercio dos livros

Medidas adoptadas pelo conselho economico para o embaretecer

O governo fixará o preço dos livros e fiscalizará os lucros

PRAGA, 11.

O Conselho Económico adoptou medidas tendentes a facilitar e embaratecer o comercio dos livros.

O ministro das finanças fiscalizará os lucros das fábricas de papel, das livrarias e dos antiquários.

Serão fixados tambem pelo governo o preço dos livros. A venda destes a preços mais caros que o preço de capa, ficará sob a alçada das leis contra os usurários.

Os livros estrangeiros, serão vendidos ao preço de capa e pelo cambio do dia.—(R.)

Uma conferencia entre representantes de caminhos de ferro italianos, alemães, austriacos e tcheco-slovacos

PRAGA, 11.

O ministro dos caminhos de ferro comunicou que se está realizando uma conferencia em Lozen, entre representantes de caminhos de ferro italianos, alemães, austriacos e tcheco-slovacos, para se crear uma Associação internacional que facilite o trifico. Sob proposta italiana, a direcção desta Associação será confiada aos caminhos de ferro tcheco-slovacos. Os resultados positivos desta conferencia, serão brevemente publicados e egualmente serão publicadas as novas tarifas ferroviárias.—(R.)

As perseguições aos trabalhadores que não são bolchevistas

PRAGA, 11.

O grupo parlamentar social-democrático interpelou o sr. Benes, ácêrca das perseguições brutaes infligidas aos trabalhadores não bolchevistas na Russia e das execuções em massa que se tê mrealizado.

O grupo que solicitou ao ministro que por via diplomática proponha medidas internacionaes, que façam terminar imediatamente essas perseguições dos operários por parte dos bolchevistas e de obter eventualmente uma amnistia geral.—(R.)

MEIAS DE SÊDA
A 8.500
Em preto e côres da moda
LOJA DAS MEIAS—ROCIO, 1

O QUE DIZEM OS NUMEROS

A situação financeira da Inglaterra não inspira confiança

Os poderes publicos gastam dinheiro a rodos e o "deficit" vai aumentando

Vão ser tomadas medidas energicas para a compressão de despesas?

O mundo tinha uma confiança cega na estabilidade financeira inglesa; o mercado cambial britanico era a divisa reguladora das transacções internacionais.

Mas a Inglaterra vê-se hoje a braços com uma crise financeira á qual o governo fechou deliberadamente os olhos durante muito tempo e que hoje se vê obrigado a encarar de frente e a resolver sob pena de se demitir.

Este perigo politico é, porêm, o menor, porque o maior está na dificuldade em evitar a crise financeira iminente.

Não falta dinheiro ao tesouro publico mas os poderes é que o gastam impensadamente. A cúlpa incumbe principalmente aos encarregados do ministerio das Finanças, Chamberlain e Robert Horne, que têm acedido ás despesas que lhes têm sido solicitadas sem ao menos as fiscalisarem.

Todo o gabinete porêm compartilha da culpa porque as dificuldades actuais provêm das promessas feitas aos eleitores; e, hoje não sabem como resolver-se a retirar a estes as garantias que lhes deram como recompensa de terem sido eleitos ou a sobrecarrega-los com novos impostos que eles não podem satisfazer.

Publicamos seguidamente a circular oficial mais eloquente, juntamente com os dados estatiticos, do que tudo que possa dizer-se:

«As receitas do Estado não vão além de 950 milhões de libras para o ano de 1922-1923, mesmo não fazendo nenhumas reduções sobre os impostos dêste ano. Em face dêste numero, o Estado pode colocar uma despesa de 365 milhões de libras pelo menos, para a divida (só juros) e as necessidades do fundo consolidado.

Em seguida vem uma soma consideravel, não inferior a 100 milhões, para fazer face aos compromissos contratuais em curso; depois, especialmente para pagar encargos de emprestimos de guerra e quantias cujos prasos terminam em 1922-1923. Nestes numeros não são compreendidas as somas destinadas á redução da divida flutuante (que se elevaram a lb. 1 275 milhões no dia 31 de março de 1921), cujos prasos de pagamento terminam continuamente; nem os fundos de amortisação dos emprestimos de guerra,

Mas é certo que esta despesa necessita de 465 milhões, pelo menos, sobre os 950 das receitas ordinarias. Restam, pois, apenas 485 milhões de libras para os serviços de administração, cujas previsões sobem a 603 milhões de libras em 1921-1922. Além disto, no ano que vem produzir-se-hão automaticamente os aumentos de subsidios ás municipalidades e das despesas suplementares, como, por exemplo, para a agricultura, em virtude da aplicação da lei de 1920. E' claro, portanto, que é necessario tomar medidas energicas para a compressão das despesas.»

O Estado não pode com a actividade comercial e industrial para daí auferir lucros que lhe permitam equilibrar-se; basta comparar, sem comentarios:

	Importações	*Exportações*
Maio 1920	Lb. 166 milhões	Lb. 179 milhões
Maio 1921	Lb. 86 milhões	Lb. 50 milhões

E' certo que a greve mineira teve grande influencia neste agravamento, mas ele existia já sem ela e os efeitos continuarão a fazer-se sentir.

O *deficit* está em toda a parte. Os caminhos de ferro tiveram de recorrer ao Estado, fornecendo-lhes este uma quantia de 9.500.000 libras; a caixa dos sem trabalho estará exausta bem depressa, gastando dois milhões por semana.

Da solução da crise depende a estabilidade do governo, de cujos membros nem um só seria presumivelmente reeleito no caso de eleições imediatas.

A conferencia dos ferroviarios e a industria inglesa

"Cada irlandês deve considerar-se como defensor da honra da Nação"

LONDRES, 11.

J. H. Thomas, numa entrevista que concedeu aos jornalistas, depois da conclusão da conferencia dos ferroviários, disse que se tinha chegado a uma altura em que se tornava absolutamente necessária a paz, e que a conferencia o tinha compreendido e realizado a necessidade que havia no actual momento histórico de todos colaborarem para que a industria prosperasse e o estado financeiro da nação.—(U. P.)

De Valera lança uma proclamação ao povo irlandês

Thomas é entrevistado pelos jornalistas britanicos

LONDRES, 11.

De Valera lançou uma proclamação aos seus partidários, dizendo que durante o perido de tréguas, cada irlandez, soldado ou cidadão, deve considerar-se como defensor da honra da nação, e a sua disciplina provará que esta luta é feita por uma nação organizada e consciente dos seus direitos e deveres.

A declaração das tréguas entre as forças do governo inglez e revolucionários irlandezes, foi recebida em Dublin e em todo o sul da Irlanda, com grandes manifestações de regosijo.

Lord Middleton, conferenciou com o rei depois do seu regresso de Dublin. «Sir» James Kraig, teve hoje uma entrevista com importantes personalidades inglezas.—(U. P.)

O calor em Inglaterra e em New-York

Na capital dos Estados-Unidos teem endoidecido e morrido de insolação muitas pessoas

LONDRES, 11.

Ontem foi um dos maiores dias de calor que tem havido na Inglaterra, durante a actual vaga de calor. Na America tambem se tem sofrido horrorosamente com o calor. Noticiam de New York que por este motivo muita gente tem endoidecido e todos os dias têm havido casos de morte por insolação.—(U. P.)

DE LONDRES

A questão do Pacifico

As palavras que Lloyd George pronunciou na Camara dos Comuns

Uma conversa entre Jorge V e o embaixador dos Estados-Unidos

LONDRES, 11.

Das palavras do sr. Lloyd George, nos Comuns, poderia deduzir-se que a Inglaterra tinha proposto á America quaesquer entendimentos ácêrca do problema do Pacifico. Os Estados Unidos, declararam isto como uma incorrecta exposição do caso.

Depois duma conversação entre o rei e o embaixador da America, no palácio de Buckinghan, a situação foi aclarada e deixou-se caminho livre para qualquer iniciativa do presidente Harding que, neste caso tão importante e delicado é quem deve dizer as primeiras palavras.—(R.)

O embaixador inglês em Madrid é ferido por um estilhaço de bomba

LONDRES, 11.

O «Sunday Evening» recebeu um telegrama comunicando que «Sir» Easne Howard, embaixador inglez em Madrid, foi ferido por estilhaço de bomba, quando estava a noite passada á porta do seu hotel.—(R.)

Casamento da filha do duque de Rutland

LONDRES, 11.

«Lady» Elcho, filha do duque de Rutland, casou com o sr. Guy Betson.—(R.)

DOSESTA DOS UNIDOS

Uma questão resolvida

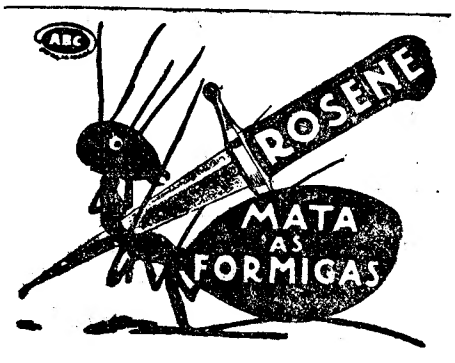
NEW YORK, 11.

A questão entre os Estados Unidos e a Companhia ocidental de cabos submarinos sobre a amarração dum dos cabos em território americano, foi ontem resolvida, tendo o governo dos Estados Unidos conseguido essa permissão.—(R.)

Jack Johnson e Dempsey

NEW YORK, 11.

Jack Johnson saiu hoje da prisão federal onde estava encarcerado. As suas primeiras palavras foram que a sua maior ambição era encontrar-se com Dempsey no «ring».—(R.)



Deposito — MARINHO E AMARAL
R. do Jardim do Regedor, 23
LISBOA

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

AMANHÃ

O "Diario de Lisboa" publicará a primeira carta de Madrid, do nosso director, sr. dr. Joaquim Manso

Em busca de uma cidade e de um povo

Além-mar

Providencias para o debelamento da peste bubonica que grassa na Guiné

Tendo sido enviadas brigadas sanitarias para diferentes pontos da provincia da Guiné, a fim de dar combate á peste bubonica que ali tem grassado, o respectivo governador vai reunir os medicos das referidas brigadas, em conselho, para se deliberar se deve ou não, desde já, ser declarada a provincia como limpa e abertos á navegação os seus portos, visto não se ter dado ali ultimamente caso algum.

Cabo Verde

E' nomeado um funcionario

Parte ámanhã para Cabo Verde, onde vai exercer o cargo de escrivão da capitania dos portos daquela provincia o 2.º tenente Antonio Eduardo da Costa.

Um credito especial

O governador de Cabo Verde comunicou que foi aberto um credito especial para pagamento de melhoria de vencimentos do funcionalismo publico, em harmonia com o decreto n.º 7:415.

Estatisticas coloniais

Foi determinado que as estatistas de comercio e navegação referentes a 1920, nas colonias onde a falta de pessoal se faça sentir, sejam feitas por tarefas.

Ultimas Noticias

DE INGLATERRA

O conflito irlandês e as relações anglo-americanas

A intervenção de Jorge V—Um discurso do coronel Harvey

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

LONDRES, 11.

A intervenção do rei teve um efeito importantissimo na resolução de dois grandes problemas durante os ultimos quinze dias. O primeiro, foi o problema irlandês, que se facilitou extraordinariamente, devido ao apêlo feito pelo rei á Irlanda e que deu como resultado a conferencia de Dublin, e ácerca do qual o coronel Harvey, embaixador da America, disse que, se Jorge III tivesse falado ás colonias como Jorge V falou á Irlanda, a grande separação nunca se teria dado. O segundo problema que a intervenção do rei beneficiou, foi o estado das relações anglo-americanas, que passaram por diversas fases desde há muito tensas até ao estado actual de franca amisade. — (U. P.).

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

O CASO DO LEILÃO AMEAL

O decreto que no sabado foi publicado saiu com algumas inexactidões

O sr. ministro da instrução, que no sabado tinha ido para Santarem, regressou hoje de manhã a Lisboa e teve no seu gabinete uma demorada conferencia com o chefe do governo e o seu colega da justiça, parece que sobre a questão do leilão Ameal. Este titular reclamou contra as providencias do governo, atinentes a não saírem do país objectos artisticos e arqueologicos, invocando a sua qualidade de particular. O decreto de sabado, sobre aquele assunto e que o governo mantem na integra, vai ser novamente publicado, por ter saído com algumas inexactidões.

As eleições fora de Lisboa

Em Freixo de Espada-á-Cinta

FREIXO DE ESPADA-A'-CINTA, 11.—Resultado eleitoral nas assembleias deste concelho: deputados: reconstituintes, dr. Francisco Massa, 356; dr. João Noronha, 354; senadores reconstituintes: Abilio Soeiro, 365; António Teixeira, 341; deputados democráticos; Vitorino Guimarães, 37; dr. Julio Abreu, 39; senador democrático, dr. João Pessanha, 61; deputado liberal, Soares Branco, 11; senador liberal, Armindo Faria, 15.

No Sabugal

SABUGAL, 11.—Resultado das eleições neste concelho: deputados: Mantas, 759; Maldonado, 763; Vasco Borges, 360; Pedro de Castro, 335; senadores: dr. Garcia, 818; dr. Alfeu da Cruz, 187; Julio Ribeiro, 318; Boto Machado, 296.

Em Vila Nova de Foscôa

FOSCOA, 11.—Resultado definitivo das eleições neste concelho: Paulo Menano, 417 votos; Assis, 215; António Fonseca, 108; Pires do Vale, 359; Almeida Ribeiro, 376. Para senadores: Alfeu da Cruz, 421; Fonseca Garcia, 444; Boto Machado, 374; Julio Ribeiro, 373.

Em Monsão

MONÇÃO, 11.—Resultado definitivo das eleições: democráticos, 331; liberaes, 915; reconstituintes, 739. Para senadores: Raimundo Meira, 1:098; Ramos Pereira, 741; Anaquim, 1:005; Julio Baptista, 971.

Em Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 11.—Os deputados liberaes tiveram 511 votos e os democráticos, 616.

Na Amadora

O resultado das eleições nesta vila, foi o seguinte:

Deputados: Constancio de Oliveira, 105; Anibal Lucio de Azevedo, 92; Alfredo Soares, 78; Fausto de Figueiredo, 61; Teles da Silva, 18; Afonso de Macedo, 12; Tiago Sales, 11; João de Deus Guimarães, 11; Helder Ribeiro, 3; senadores: Jacinto Nunes, 104; Herculano Galhardo, 82; Celestino de Almeida, 99; Gaspar de Lemos, 71.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor «Africa»

Pelo «Africa» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental, e para a Africa Oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Bolsa de Lisboa

Dia 11

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	42.90
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	10.55
4 0/0 1888	18.85
4 0/0 1890 coup	54.60
4 1/2 1888/89 ass.	53.40
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	—
5 0/0 1917	67.50
3 0/0 externas 1.ª série	149.20
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	149.20
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	143.
(cop.)	142.
» Comercial de Lisboa	257.
» Economia Portuguesa	92.
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » » (coup.)	230.50
» Lisboa & Açores	275.
» Portugal	395.
» Minho	—
» Português e Brasileiro	125.
C. G. de Credito P. Português	—
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	119.80
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	210.
Portugal e Colonial	106.
Cabinda	—
Buzi	—
Ilha do Principe	183.50
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	—
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	138.50
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	—

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	32$00	35$00
s/Londres cheque	8 3/8	8 1/8
» 90 d. v.	8 1/2	—
Rio s/Londres	63/4	—
s/ Paris	615	633
s/ Italia	364	375
s/ Belgica	603	622
s/ Suissa	1297	1337
s/ Espanha	990	1020
s/ Berlim	102	106
s/ Holanda	2520	2600
s/ Nova York	7755	7994
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 0/0	—
» » » » Portugal	7 1/2 0/0	—
Agio do ouro	500	600 0/0

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	—
» s/Londres	—
» s/New-York	—
» s/Berlim	—
Paris s/Londres	—
» s/Madrid	—
» s/Genebra	—
» s/Berlim	—
Londres s/Paris	46,65
» s/Roma	79,62
» s/New-York	3,69 1/2
» s/Berlim	280
» Amsterdam	11,37
» s/Genebra	22,09

No Tejo

O comandante do contra-torpedeiro "Audaz" cumprimenta as autoridades de marinha

O comandante do navio de guerra hespanhol foi hoje cumprimentar o sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que foram hoje mesmo retribuidos.

Banco Nacional Agricola

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

LISBOA

Fundada pela Associação Central de Agricultura Portuguesa

Capital autorisado: 60.000.000$00

Capital emitido: 20.000.000$00

SÉDE DEFINITIVA

R. S. Julião, N.os 188 a 198. R. Nova do Almada, N.os 2 a 10

EDIFICIO PROPRIO

Em frente do Banco de Portugal

AGENCIA EM EVORA

Praça do Giraldo

Operações bancarias, fomento agricola, reconstituição de propriedade, consignações de produtos agricolas, contas de participação e demais operações que concorram para o desenvolvimento e riqueza nacional.

Correspondentes nas principais praças nacionais e estrangeiras e nas regiões agricolas do país

Os serviços do Banco começam a funcionar, desde hoje, no 1.º andar da nova séde.

Seale e Lucas

Importador e Exportador

19 Eastcheap EC3

LONDRES

S. CARLOS

Companhia: **Rey Colaço Robles Monteiro**

Hoje ás 9 e meia ENTRE GIESTAS

peça caracteriscamente portuguesa de ***CARLOS SELVAGEM***

Brilhante desempenho de **Amelia Rey Colaço, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Ofelia Brochado e Raul de Carvalho**

Notavel enscenação do professor **Antonio Pinheiro**

Em virtude do grande exito desta peça, constantemente entrecortada de aplausos, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro resolveu dar mais alguns espectaculos antes de partir para a provincia.